

ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS INGRESSANTES EM CURSOS DE LICENCIATURA: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS RELACIONADOS À CARREIRA DOCENTE

*Luciana Maria Fialho Senosien
Universidade Cruzeiro do Sul
Lu19ma9@gmail.com*

*Mauro Sérgio Teixeira de Araújo
Universidade Cruzeiro do Sul
mstaraujo@uol.com.br*

Resumo:

Nesta pesquisa investigou-se alguns aspectos que motivam os alunos a ingressarem em cursos de licenciatura, sendo realizada uma pesquisa de campo envolvendo 230 alunos primeiros anistas, ingressantes em cursos de licenciatura da Universidade Cruzeiro do Sul. Como parte da metodologia, foram aplicados questionários para identificar as expectativas dos alunos com relação às possíveis dificuldades e problemas que poderão enfrentar na carreira docente, assim como competências e habilidades que sinalizam a atuação de um bom professor. Foram também investigados quais elementos caracterizam um curso superior de qualidade e a importância do educador na formação do ser humano. Segundo os licenciandos, a formação acadêmica de qualidade é o fator considerado de maior importância, enquanto o desinteresse dos alunos pelos estudos preocupa futuros professores que acreditam que o educador pode fazer diferença na formação do ser humano e que a continuidade da aprendizagem deve ser buscada com vistas ao melhor exercício da docência.

Palavras-chave: Expectativas e motivações dos professores, Licenciatura, Dificuldades na carreira docente, Competências e Habilidades docentes.

Introdução

Atualmente o profissional da educação enfrenta diversos problemas em sua carreira, como o rebaixamento salarial, a precariedade das condições de trabalho, a violência nas escolas, a superlotação nas salas de aula e a carência de condições adequadas para a sua atuação docente. Esses aspectos contribuem para desestimular os jovens, causando baixo interesse pela profissão, conforme afirma Gatti (2014) em sua pesquisa, sendo relevante destacar que a falta de professores nas diferentes áreas de conhecimento no território brasileiro tem gerado uma situação bastante preocupante na área de Educação.

Diante desses fatos e considerando a importância da carreira docente para o processo de sustentação dos pilares da sociedade e seu desenvolvimento, investigamos quais os motivos alegados pelos alunos para se interessarem e ingressarem em cursos de licenciatura, envolvendo

como integrantes do universo de pesquisa estudantes primeiros anistas na Universidade Cruzeiro do Sul nos diferentes cursos de licenciatura oferecidos.

Para dar apoio à investigação, a coleta de dados contou com um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, destinadas a identificar elementos que caracterizam o perfil social desses alunos, sua motivação em relação à carreira docente e suas expectativas em relação à formação que o curso de licenciatura poderá lhes oferecer. O questionário possibilita ainda identificar o possível interesse dos alunos em prosseguir nos estudos uma vez concluída a graduação. Desse modo, traçamos um perfil do aluno de licenciatura, suas pretensões acadêmicas, suas expectativas e qual a sua visão sobre importantes aspectos da docência.

O objetivo desta pesquisa foi investigar por meio de um questionário quais são os motivos que levam os alunos a buscarem cursos de licenciatura e neste sentido orientamos nossas ações visando responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as motivações e expectativas alegadas pelos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura da Universidade Cruzeiro do Sul que justificam seu interesse pela profissão docente?

Justificou esta investigação o fato de que a maioria dos profissionais das diferentes áreas de conhecimento em algum momento de suas vidas foram estudantes e, portanto, estiveram sob os cuidados de professores nos ambientes escolares da educação básica e superior, sendo por eles influenciados. Assim, conhecer de antemão alguns elementos que compõem a percepção dos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura sobre a carreira docente podem nos auxiliar a compreender a maneira com que concebem a mesma e, com isso, resgatar e fortalecer aspectos que favoreçam a busca pela docência.

1. Aspectos metodológicos da pesquisa

Para identificarmos as percepções, a satisfação e as expectativas dos estudantes ingressantes de diferentes cursos de licenciatura, realizamos uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa que, segundo Maanen (1979, apud NEVES, 1996, p. 1), “compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. Particularmente no caso desta pesquisa, a coleta de dados que constitui etapa relevante da pesquisa de campo envolveu a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas totalizando 13 questões. Por meio deste instrumento de coleta de dados foram obtidas as respostas de alunos do primeiro ano dos cursos

de Pedagogia, Biologia, Química e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul no ano de 2015. Cabe ressaltar que os alunos foram devidamente esclarecidos verbalmente e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a utilização dos dados colhidos.

Os dados foram agrupados e organizados estatisticamente em tabelas e gráficos para posterior análise e interpretação, sendo que no caso das questões abertas empregou-se o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), envolvendo a identificação de categorias de análise e a frequência com que surgem as características inerentes aos temas abordados.

O uso da Estatística vem ao encontro da necessidade de realizar análises e avaliações objetivas, fundamentadas em conhecimentos científicos, apresentando funções descritiva e indutiva (TOLEDO e OVALLE, 1995). A população ou universo estatístico era formada por 474 alunos, enquanto a amostra foi composta por 230 alunos, estatisticamente representativa do universo de alunos ingressantes nos cursos de Química, Biologia, Matemática e Pedagogia.

Os diversos problemas que afetam o exercício da carreira docente podem ser apontados como fatores que levam o futuro professor a sentir-se desestimulado quanto ao exercício de sua profissão, constituindo aspectos determinantes para as principais causas do baixo interesse dos jovens pela profissão docente. De acordo com Gatti (2014), dentre 32% dos jovens que cogitam a carreira docente, somente 2% efetivamente vão prestar o vestibular de pedagogia ou alguma licenciatura.

A apresentação dos dados foi feita na forma de tabelas e gráficos, recursos que segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 20) possibilitam que os dados sejam “mais bem compreendidos e interpretados rapidamente”. Com relação à análise e interpretação dos dados, Marconi e Lakatos (2009) concordam com Soriano (2004) quando afirmam que, para uma boa análise, a interpretação, explicação e especificação estão estreitamente relacionadas.

Por outro lado, Bardin (2011) estabelece que a Análise de Conteúdo, enquanto método, constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Nossa análise, portanto, além de quantitativa é também qualitativa, envolvendo operações de classificação de elementos, processo facilitador segundo Bardin (2011, p. 146), onde procuramos seguir o critério de categorização semântico, formando categorias temáticas.

2. Apresentação e análise dos resultados

Visando uma fácil leitura e compreensão dos temas abordados, apresentaremos inicialmente a questão proposta e na sequência a tabela ou gráfico contendo as informações obtidas. Em todas as categorias foram desconsideradas as respostas em branco por compreendermos que o pesquisado não soube ou não quis opinar, sendo contabilizadas as respostas que contivessem um ou mais motivos ou elementos identificados.

Inicialmente constatamos que na distribuição por sexo dos alunos entrevistados predomina o sexo feminino, com 93,5% da amostra, em decorrência do maior número de alunos participantes serem provenientes do curso de Pedagogia, tradicionalmente frequentado por um público majoritariamente feminino. Quanto à idade dos ingressantes predominam alunos com faixa etária entre 18 e 24 anos, 47,3% da amostra, secundado pela faixa etária entre 30 e 34 anos com 18,3%. Chama a atenção o considerável número de alunos com mais de 40 anos, 14,4% da amostra. Atualmente pessoas de diferentes idades se lançam à procura de oportunidades para melhorar sua condição de vida, sendo que na amostra investigada a maior parte (87,4%) cursava sua primeira graduação (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição da faixa etária – 1ª Graduação

Faixa etária	1ª Graduação	
	SIM	NÃO
18 – 24	104	5
25 – 29	22	4
30 – 34	34	8
35 – 39	17	3
40 ou mais	24	9
TOTAL	201	29

Perguntamos aos alunos se eles já estavam lecionando e obtivemos como respostas as informações apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição dos ingressos em Licenciatura – Lecionam ou não.

Não, nunca lectionei.	Sim, mas não no momento.	Sim, na mesma área que estou cursando	Sim, em diferente área que estou cursando	Não respondeu
194	11	16	6	3

Constata-se que a grande maioria dos estudantes investigados (84,3%) nunca lecionou em suas vidas, o que pode ser considerado natural na medida em que eles se encontram na sua primeira graduação e possuem pouca idade, de modo que não tiveram oportunidade de iniciar sua atividade profissional como professores. Nota-se que apenas 22 alunos encontravam-se atuando na docência, dos quais 6 o faziam em área diferente da que estavam cursando.

Na Figura 1 são fornecidos dados referentes à questão foco desta investigação, ou seja, acerca dos motivos alegados pelos alunos pesquisados para ingressar em um curso de Licenciatura, sendo observado que entre os principais motivos destaca-se a Formação Acadêmica, principalmente no que diz respeito à aquisição de mais conhecimentos, categoria predominante mencionada por 46 pessoas. Chaves (2012, p. 1) salienta este aspecto da formação ao apontar que há:

[...] consenso sobre a insuficiência do conhecimento disciplinar e a importância da formação pedagógica para uma adequada formação para a docência, o reconhecimento da dicotomia entre estes componentes nos Cursos de Licenciatura e a secundarização desta última, comparativamente ao primeiro.

Outros aspectos como a relevância de se obter uma formação acadêmica de qualidade e a aquisição de conhecimentos inerentes à educação também foram mencionados, estando em concordância com o que assevera Chaves (2012) ao sinalizar que deve haver articulação entre os saberes referentes à formação disciplinar e os saberes referentes à formação pedagógica para que ocorra uma formação adequada e de qualidade.

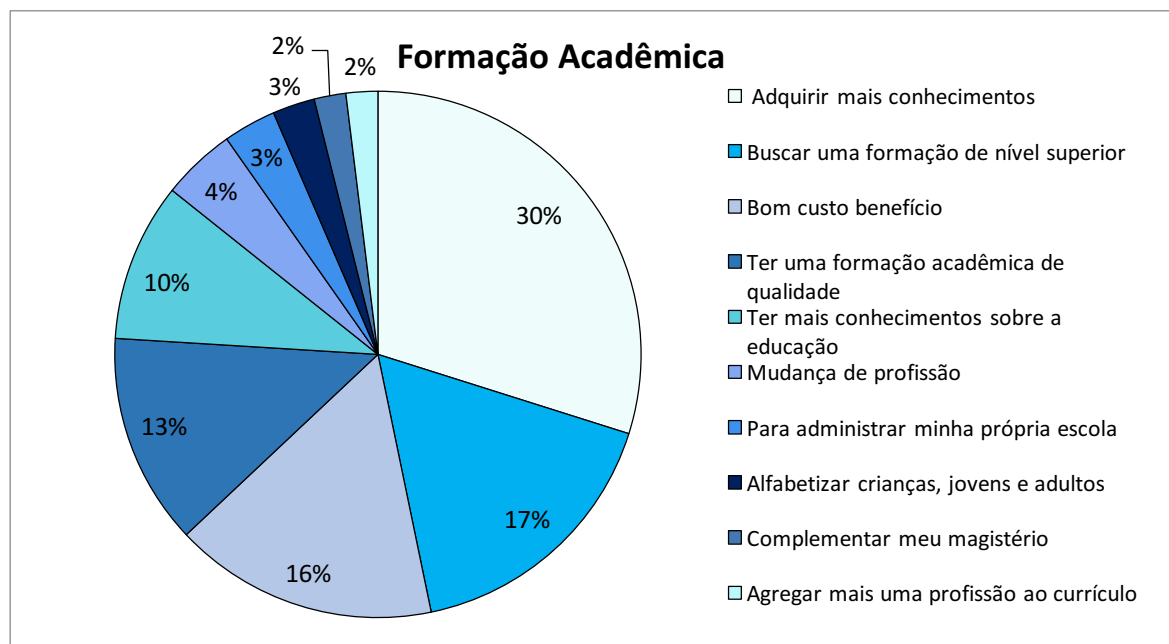


Figura 1: Principais motivos citados pelos alunos na categoria Formação Acadêmica.

Analisando as respostas incluídas na categoria Motivação Pessoal, encontramos como destaque a possibilidade de ajudar na formação do ser humano, aspecto tido como de grande importância, sendo citado por 34 alunos. O desejo de ser professor (32 respostas) e o prazer e satisfação proporcionados pela docência (23 respostas) também foram aspectos apontados por parcela expressiva de alunos. Estes aspectos relacionados à motivação pessoal na busca das licenciaturas são altamente relevantes e constituem elementos que contribuem para a formação da identidade docente, tema enfocado por diferentes pesquisadores que investigam a criação de uma identidade profissional na formação inicial dos professores (PIMENTA, 1997; NADAL e BRANDALISE, 2005).

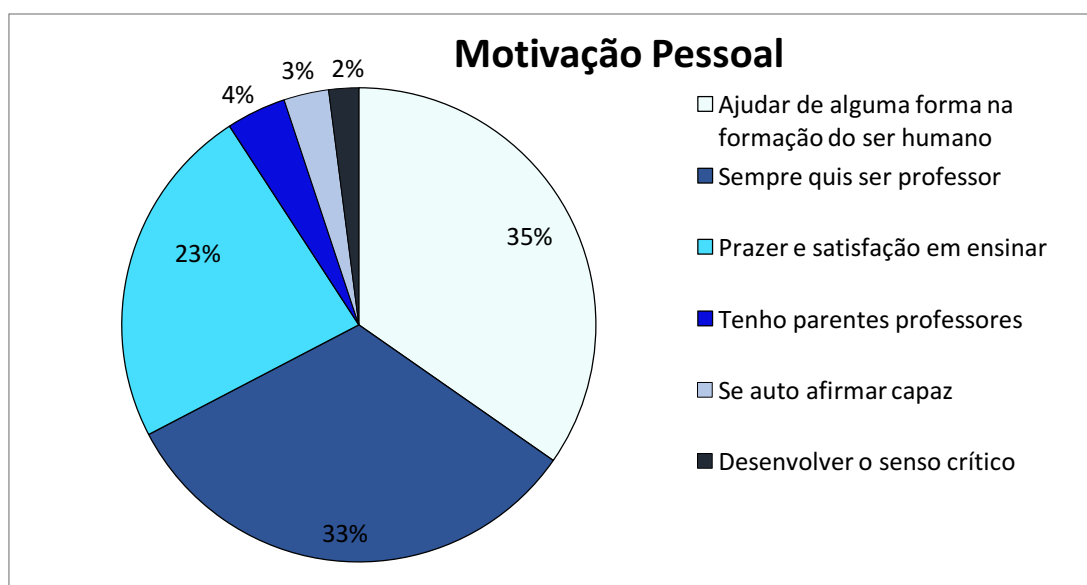


Figura 2: Principais motivos citados na categoria pessoal

Na tabela 3 são apresentados dados relativos às dificuldades e problemas que os alunos poderão encontrar na docência ou que já encontraram no caso de estarem lecionando.

A Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2001) nos levou a identificar cinco categorias de análise, ou seja: Institucional, Pessoal, Participação, Mercado de Trabalho e Respeito e Educação. Neste sentido, constata-se um predomínio de respostas na categoria Institucional, destacando-se aspectos como a falta de material de apoio para a atividade didática, citada por 40 alunos, e a falta de incentivo para que sigam motivados a lecionar, apontada por 25 alunos. Na categoria Características Pessoais merece menção a falta de experiência, citada por 16 alunos, bem como a dificuldade em lidar com situações novas ou com pessoas que possuem características diferentes das suas, citadas por 14 e 13 alunos respectivamente. No que

diz respeito à dimensão da Participação, sobressaem o desinteresse dos alunos pelos estudos, apontado por 35 alunos, secundada pela ausência de participação dos pais na vida escolar de seus filhos, citada por 18 alunos.

Tabela 3: Categorização das respostas sobre dificuldades e problemas para lecionar.

Quais são as maiores dificuldades e problemas encontrado para lecionar ou que imagina que irá encontrar?			
Categorias	Síntese das respostas/ número de citações		Frequência total
Institucional	<ul style="list-style-type: none"> Falta de material de apoio/didático - 40 Falta de incentivo – 25 Falta de recursos – 7 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de segurança – 6 Melhorar o ensino – 4 Superlotação das salas de aula – 6 	88
Características Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> Falta de experiência – 16 Lidar com situações novas – 14 Lidar com pessoas diferentes – 13 Ter paciência – 10 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de adaptação - 9 Interagir com alunos – 8 Timidez - 3 Domínio de conteúdo - 2 	75
Participação	<ul style="list-style-type: none"> Desinteresse dos alunos pelo estudo - 35 Participação dos pais na vida escolar dos filhos - 18 Professores apáticos – 3 Dificuldades de comunicação entre responsáveis pelo aluno e escola – 3 		59
Mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Baixos salários – 35 Ingressar no mercado de trabalho – 11 Passar em concursos públicos – 6 Competitividade – 4 		56
Respeito e Educação	<ul style="list-style-type: none"> Falta de respeito pelo professor – 28 Falta de educação dos alunos – 13 Alunos com defasagem de aprendizado - 9 Bullying - 6 		56

Finalmente, na categoria Mercado de Trabalho destaca-se majoritariamente a queixa quanto aos baixos salários pagos aos professores, citada por 35 alunos, enquanto na categoria Respeito e Educação as reclamações são centradas na percepção de que há uma falta de respeito generalizada em relação à figura do professor, apontada por 28 alunos.

Essas últimas dificuldades identificadas nesta investigação se alinham às observações feitas por Mariano (apud VEENMAN, 1988, p. 81) ao comentar que:

O principal problema a ser enfrentado pelos professores novatos é a indisciplina de seus alunos. Depois da indisciplina, aparecem outros obstáculos colocados pela profissão, tais como: motivar seus alunos para a aprendizagem, lidar com as diferenças individuais deles, avaliar o trabalho e lidar com os pais, dentre outros.

Pedimos aos alunos que avaliassem algumas competências e habilidades que um bom professor deve possuir usando a escala 1 como menos importante até 5 como mais importante.

Sobre competência Perrenoud (2000, p. 15) afirma ser “[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação [...]”.

Tabela 4: Competências e habilidades que caracterizam um bom professor apontadas pelos alunos.

Competências e habilidades que o bom professor deve possuir	Conceitos					
	1	2	3	4	5	Não votou
Ter domínio sobre os conteúdos teóricos da disciplina que leciona;	3	0	5	13	192	17
Criar um clima agradável nas aulas, respeitoso, descontraído e amigável;	4	0	10	16	186	14
Envolver os alunos em atividades de pesquisa, visando construir conhecimentos;	1	6	6	33	168	16
Saber se apresentar e se relacionar com pais dos alunos e a direção da escola;	3	4	11	30	165	17
Valorizar o desenvolvimento dos valores éticos;	3	2	15	31	162	17
Estimular os alunos a trabalharem em equipe;	4	6	15	30	162	13
Estimular a prática de tolerância recíproca;	11	4	19	44	135	17
Participar da gestão da escola	11	3	18	51	130	17
Valorizar a contextualização dos conteúdos, fazendo ligações com o cotidiano;	8	4	25	38	128	17
Administrar a heterogeneidade apresentada pelos alunos de cada turma;	12	7	25	52	112	22
Trabalhar os temas de maneira interdisciplinar, ligando diferentes áreas;	11	8	25	60	109	17
Utilizar recursos das novas tecnologias (computadores, simuladores, etc);	8	7	26	72	99	18

As respostas dadas pelos alunos apontam que as principais competências e habilidades que caracterizam um bom professor dizem respeito principalmente ao domínio sobre os conteúdos teóricos da disciplina que lecionam, o que demanda uma boa formação inicial complementada eventualmente por ações de formação continuada (192 alunos).

Na sequência encontramos menções à capacidade de se criar um clima agradável nas aulas, respeitoso, descontraído e amigável, de modo que as relações interpessoais estabelecidas nos espaços escolares são tidas como um elemento chave para o êxito docente em sua atividade profissional (186 respostas). O aspecto de relacionamento volta a aparecer quando 165 alunos indicam valorizar a capacidade de se apresentar e se relacionar com os pais dos alunos e a direção da escola. Voltada a questões didáticas e metodológicas, observamos que 168 alunos destacaram a relevância do professor envolver os alunos em atividades de pesquisa, de modo a poderem construir seus conhecimentos. Essas atividades mais abertas, que demandam o envolvimento dos estudantes na realização de pesquisas é defendidas por diferentes autores,

com destaque para Demo (1997) e Galiazzi e Moraes (2002), autores que defendem este recurso como importante ferramenta no processo de formação docente.

Perguntamos aos ingressantes se acreditam que o educador pode fazer diferença na formação do ser humano, obtendo respostas apresentadas na Tabela 5. Um total de 220 pessoas, 95,7% da amostra, disse que sim, o educador pode fazer uma grande diferença.

Tabela 5: Opiniões acerca do educador poder fazer a diferença na formação do ser humano?

CATEGORIAS	SÍNTESE DAS RESPOSTAS/ NÚMERO DE CITAÇÕES	FREQUÊNCIA TOTAL
Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Importante papel na formação do ser humano - 52 • Formar cidadãos melhores – 34 • Fazer com que o aluno forme ideias – 7 • Fazer com que o aluno aprenda a questionar – 4 	97
Valores e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno faz escolhas melhores em sua vida – 41 • Ajudar ao próximo – 14 • Trabalho em equipe – 1 	56
Exemplo	<ul style="list-style-type: none"> • Damos o exemplo – 55 	55
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Pela educação o futuro do aluno poderá ser diferente – 20 • Transmitir conhecimento – 9 • Educação é à base de tudo – 6 • Através da educação se compreende os fatos – 5 • O professor tem fundamental papel na educação – 5 • Através da educação muda-se o país – 4 	49
Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a diferença – 23 • O aluno passa horas com o professor – 3 	26

Constatamos na categoria Formação, com 97 respostas, que o professor tem um importante papel na formação do ser humano, aspecto citado 52 vezes. Na categoria Valores e atitudes, que aparece como a segunda mais citada (56 respostas), 41 pessoas acreditam que o aluno pode passar a fazer escolhas melhores em sua vida tendo por base a influência e as atitudes realizadas pelo professor. Em terceiro lugar aparece a categoria Exemplo, onde 55 pessoas acreditam que os alunos se espelham no professor, enquanto na categoria educação 20 pessoas acreditam que é através dela que o aluno poderá escrever um futuro melhor. Por último, a categoria outros com 26 respostas, das quais 23 acreditam que o professor pode fazer “a diferença” sem, no entanto, detalhar melhor o que entendem por essa diferença.

Flores (2012, p.10) destaca algumas qualidades de um professor ao apontar que ele:

[...] pode ajudar os alunos a desenvolverem competências de resolução de problemas e ou/ o pensamento crítico, [...] ensinar de modo a que todos os alunos aprendam, [...] gerir bem a disciplina na sala de aula, [...] ajudar os alunos a terem autoconfiança e autoestima na sala de aula, [...] promover um ambiente em que os alunos se compreendem e respeitam uns aos outros, [...] motivar os alunos para se tornarem

aprendentes ao longo da vida, [...] ser admirado e respeitado pelos alunos, [...] promover o desenvolvimento social e emocional dos alunos e ainda prepará-los para participarem e exercerem a cidadania na sociedade.

Por sua vez, Vieira (apud SILVA, 2009, p. 45) afirma que:

Aprender a ser professor é um processo que atinge fatores afetivos e cognitivos. Essa complexidade é composta por experiências e fontes de saberes que têm início antes da preparação formal e que continuam ao longo da formação e permeiam a prática do exercício docente por toda a vida.

Perguntamos quais as expectativas dos ingressantes em relação ao curso de licenciatura que está frequentando, obtendo as respostas mostradas na Tabela 6.

Tabela 6: Expectativas dos alunos em relação ao curso de licenciatura que estão fazendo.

Categorias	Síntese das respostas/ número de citações	Frequência total
Mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Ingressar no mercado de trabalho – 77 Ingressar em concursos públicos – 3 Ter uma remuneração adequada – 1 	81
Contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar na formação do ser humano – 34 Fazer a diferença no ensino – 33 Acreditar na melhora da educação – 10 Ingressar em projetos sociais – 1 	78
Competências e habilidades	<ul style="list-style-type: none"> Ser um ótimo professor/ educador – 40 Desenvolver habilidades para a docência – 28 	68
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir mais conhecimentos – 37 Se aprimorar na área – 10 Adquirir conhecimentos / visão de mundo – 6 Conhecer pesquisas - 1 	54
Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> As melhores expectativas – 28 Crescer como ser humano – 9 Se identificar com o curso – 2 Desenvolver meu senso crítico – 2 	32

Investigamos as intenções dos licenciados em dar continuidade aos estudos depois de concluída a sua graduação. As respostas apontam que apenas 18 pessoas (7,8%), disseram não terem a intenção de dar continuidade aos estudos após concluírem a graduação. A intenção de fazer um curso de especialização foi apontado por 128 pessoas (55,6%), enquanto 68 pessoas (29,6%) afirmaram desejar prosseguir seus estudos cursando um Mestrado.

Ao solicitamos que os alunos pesquisados justificassem porque julgam ser importante prosseguir nos estudos após a graduação, constatamos que 132 apontaram aspectos relacionados à ampliação de conhecimentos, 99 associaram com o desejo de se tornarem professores melhores, mais especializados e capacitados à exercer a docência, enquanto 27 respostas se alinharam à questões relacionadas ao mercado de trabalho.

3. Conclusões

Entre as principais conclusões desta pesquisa destaca-se a constatação de que os ingressantes dos cursos de licenciatura da Universidade Cruzeiro do Sul almejam ser um professor educador, adquirindo através do curso conhecimentos acadêmicos e pedagógicos, assim como competências e habilidades por meio de uma formação de qualidade. Os estudantes se sentem motivados diante da perspectiva de adquirirem diferentes conhecimentos sobre a educação, creditando a essa formação uma melhor oportunidade de emprego. Deste modo, os estudantes vislumbram que a docência seja um caminho para que possam contribuir com a sociedade, permitindo-lhes colaborar na formação do ser humano e na construção de valores e atitudes. Também se constatou como fator de motivação o desejo de serem professores e o prazer e satisfação proporcionados pelo exercício da docência.

Estes elementos compõem partes da resposta à questão norteadora desta investigação, que buscou identificar motivações dos estudantes para ingressarem na licenciatura em busca de uma formação para a docência, tendo sido constatadas motivações de diferentes naturezas.

Os alunos participantes demonstraram ter conhecimento sobre algumas dificuldades relacionadas com a atividade de lecionar, mesmo a grande maioria ainda não tendo se iniciado na docência, como a falta de incentivo e apoio institucional e de materiais, falta de experiência e insegurança pessoal, baixos salários e ainda desrespeito à pessoa do professor.

Porém, mesmo diante de todo o cenário de dificuldades vivenciado pelos pesquisados enquanto alunos, eles acreditam na importância do professor para a sociedade, pois poderão oferecer exemplos às crianças e aos jovens. Cientes da importância do papel do docente, os pesquisados demonstraram a intenção de dar continuidade aos estudos, reforçando a relevância de adquirir conhecimentos e ser tornarem professores cada vez melhores.

Por fim, entendemos ser relevante que os licenciandos reflitam sobre as diferentes dimensões envolvidas em sua formação e na sua futura profissão, para que possam orientar suas ações e buscarem se realizar, pois conforme aponta Oliari et al. (2012, p. 3):

A formação profissional é um processo que exige do professor um olhar crítico sobre suas representações pessoais, concepções e crenças sobre a educação, bem como sobre a instituição de ensino, as problemáticas sociais que se manifestam na escola, as formas de ensinar e aprender.

4. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2011.

CHAVES, Taniamara Vizzotto. Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura: um Relato sobre as Produções Acadêmicas Encontradas nos Anais da ANPED e do ENDIPE. Anais do IX ANPED Sul, 2012.

CUNHA, Ezequiel da Silva; COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. **Iniciação à Estatística**. 2 ed. Belo Horizonte: Lê Editora Ltda, 1976.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela Pesquisa como Modo, Tempo e Espaço de Qualificação da Formação de Professores de Ciências. *Ciência & Educação*, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.

GATTI, Bernardete A. **A atratividade da carreira docente no Brasil**. Fundação Carlos Chagas. Série Estudos & Pesquisas Educacionais; v. 1. São Paulo: Fund. Victor Civita, 2014.

NADAL, Beatriz Gomes; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Identidade dos docentes em formação: quem são os futuros professores de matemática? *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 65-75, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MARIANO, André Luiz Sena. **A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas?** *Revista Exitus*, v. 2, n. 1, Jan./Jun. 2012.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa – Característica, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V. 1, n. 3, 2º Semestre, 1996.

OLIARI, Fátima Albertina Sangaletti; TENROLLER, Regane Maria; ROQUETTE, Rosângela Ferraça; NEZ, Egeslaine. Refletindo sobre a Identidade e a Formação do Professor da Educação Superior. *Educação em Foco*, p. 1-13, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor. *Nuances*, v. III, p. 5-14, 1997.

PERRENOUD, Philippe; ALESSANDRINI, Cristina Dias. **Dez Novas Competências para Ensinar**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SILVA, Maria da. **Complexidade da formação de professores: Saberes teóricos e práticos**. São Paulo. Ed. Unesp, Cultura Acadêmica, 2009.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa social**. 1 ed., Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2000.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro, Estatística Básica. 2 ed., São Paulo:
Atlas, 1985.